

 MINERAÇÃO PARAGOMINAS S.A. CNPJ: 12.094.570/0001-77			
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais, exceto lucro por ações)			
	Notas	2012	2011
Receita operacional líquida	20 (b)	577.482	420.343
Custo dos produtos vendidos	8	(632.632)	(538.387)
Prejuízo bruto		(55.150)	(118.044)
Receitas(despesas) operacionais			
Gerais e administrativas	17	(31.437)	(26.783)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	17	(10.840)	3.137
	17	(42.277)	(23.646)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro		(97.427)	(141.690)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	18	4.047	3.418
Despesas financeiras	18	(1.179)	(3.503)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	18	(6.340)	(7.404)
	18	(3.472)	(7.489)
Prejuízo do exercício		(100.899)	(149.179)
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
		Acumulado	
		2012	2011
Prejuízo do exercício		(100.899)	(149.179)
Outros componentes do resultado abrangente		-	-
Outros componentes do resultado abrangente do exercício		-	-
Total do resultado abrangente do exercício		(100.899)	(149.179)
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			
DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
		2012	2011
Receitas			
Vendas brutas de produtos e serviços		616.584	476.961
Outras receitas (despesas), líquidas		(10.840)	3.137
		605.744	480.098
Insumos adquiridos			
Terceiros			
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(153.514)	(163.388)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais		(240.452)	(219.588)
		(393.966)	(382.976)
Valor adicionado bruto		211.778	97.122
Depreciação e exaustão		(84.808)	(78.195)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		126.970	18.927
Valor adicionado recebido em transferência			
Receitas financeiras - líquidas		4.108	3.431
Valor adicionado total a distribuir		131.078	22.358
Distribuição do valor adicionado			
Salário e encargos		144.641	92.961
Honorários de diretoria		1.042	980
Participação dos empregados nos lucros		28.197	27.106
Plano de aposentadoria e pensão		3.562	2.701
Pessoal e encargos		177.442	123.748
Federais		39.226	38.364
Estaduais		7.691	555
Municipais		38	127
Impostos, taxas e contribuições		46.955	39.046
Juros e variações cambiais		7.580	8.743
Financiadores		7.580	8.743
Prejuízo do exercício/período		(100.899)	(149.179)
Valor adicionado distribuído		131.078	22.358
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS			
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)			
1. Contexto operacional			
A Mineração Paragominas S.A. ("Paragominas" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede na cidade de Paragominas, Pará e foi constituída em 20 de maio de 2010. A Companhia tem por objeto o desenvolvimento de mineração, atividades industriais e comerciais, com o propósito principal de mineração no território nacional, incluindo a prospecção, perfuração, procura, produção, operação, beneficiamento, industrialização, importação, exportação e comercialização de bauxita, seus sub-produtos e outros minerais e substâncias minerárias em geral.			
Em 30 de setembro de 2010 a Companhia adquiriu ativos relacionados a atividades de bauxita da Vale S.A., controladora da Vale Áustria Holdings GMBH, e controladora em última instância da Mineração Paragominas S.A., através do pagamento de R\$ 1.719.374. Em 21 de janeiro de 2011, foi pactuado o primeiro termo aditivo contratual ao Instrumento Particular do Contrato de Transferência de Estabelecimento Empresarial, que através deste, a Companhia efetivou um pagamento complementar líquido de R\$ 59.440. Desembolso este executado em 26 de janeiro de 2011.			
As reservas localizadas no município de Paragominas, nordeste do Pará, são algumas das maiores do mundo. Os principais processos produtivos são a mineração, o beneficiamento e o transporte da polpa de bauxita produzida através de 244 km de mineroduto entre sete municípios. Há também a disposição de rejeitos em diques e toda a infraestrutura necessária ao suporte das operações.			
As obras de construção foram iniciadas em 2004 para a capacidade nominal inicial de 4,5 milhões de toneladas e as atividades comerciais começaram em março de 2007 com o primeiro lote de polpa de bauxita úmida enviada para Alunorte alimentar suas novas linhas produtivas. Atualmente a capacidade nominal é de 9,9 milhões de toneladas ao ano.			
Em 2012, o projeto atingiu seu melhor histórico de produção ao fechar o ano com 9,2 milhões de toneladas produzidas e vendidas, 13,6% maior que no ano anterior.			
Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apurou um prejuízo operacional de R\$ 97.427 (prejuízo de R\$ 141.690 em 2011), principalmente em função dos seus altos custos fixos inerentes ao seu processo de extração. A administração da Companhia, de acordo com estimativas e projeções contidas em seu plano de negócios, estima que as receitas advindas de operações futuras a serem geradas pelo aumento de sua capacidade produtiva e pelos contratos de fornecimento de longo prazo assinado com o seu cliente Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. serão suficientes, no médio prazo, para absorver os prejuízos operacionais acumulados pela Companhia até 31 de dezembro de 2012.			
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
		2012	2011
Fluxo de caixa das operações:			
Prejuízo do exercício		(100.899)	(149.179)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes (utilizado nas) de atividades operacionais:			
Depreciação e exaustão		84.808	78.195
Provisão sobre participação nos resultados		28.197	27.106
Variações monetárias cambiais e líquidas		5.315	6.522
		17.421	(37.356)
Redução (aumento) nos ativos:			
Clientes		2.310	(25.429)
Estoques		(5.205)	(14.882)
Partes relacionadas - outros ativos		(21.506)	(6.682)
Impostos e contribuições a recuperar		(6.605)	(450)
Despesas antecipadas		158	(498)
Adiantamento a fornecedores		(50)	1.316
Outros		627	(8.500)
		(30.271)	(55.125)
Aumento (redução) nos passivos:			
Fornecedores e empreiteiros - outros		44.174	9.641
Salários e encargos sociais		(29.573)	(15.098)
Partes relacionadas - outras passivos		10.950	(57.742)
Tributos a recolher		1.588	635
Royalties		507	64
Outros passivos		55	178
		27.701	(62.322)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades operacionais		14.851	(154.803)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Adições no imobilizado		(240.509)	(271.623)
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades de investimento		(240.509)	(271.623)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aumento de capital		146.660	489.135
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		146.660	489.135
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		(78.998)	62.709
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		106.528	43.819
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		27.530	106.528
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)			
	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.808.030	(44.273)	1.763.757
Aumento de capital (AGE de 10 fevereiro 2011)	109.973	-	109.973
Aumento de capital (AGE de 8 de abril 2011)	40.150	-	40.150
Aumento de capital (AGE de 2 de maio de 2011)	47.124	-	47.124
Aumento de capital (AGE de 8 de junho de 2011)	31.580	-	31.580
Aumento de capital (AGE de 4 de julho de 2011)	46.740	-	46.740
Aumento de capital (AGE de 12 de agosto de 2011)	48.345	-	48.345
Aumento de capital (AGE de 1º de novembro de 2011)	35.136	-	35.136
Aumento de capital (AGE de 23 de novembro de 2011)	46.225	-	46.225
Aumento de capital (AGE de 14 de dezembro de 2011)	46.702	-	46.702
Aumento de capital (AGE de 20 de dezembro de 2011)	37.160	-	37.160
Prejuízo do exercício	-	(149.179)	(149.179)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.297.165	(193.452)	2.103.713
Aumento de capital (AGE de 08 maio 2012)	38.710	-	38.710
Aumento de capital (AGE de 09 julho 2012)	28.420	-	28.420
Aumento de capital (AGE de 10 julho 2012)	28.419	-	28.419
Aumento de capital (AGE de 08 outubro 2012)	40.632	-	40.632
Aumento de capital (AGE de 18 dezembro 2012)	10.480	-	10.480
Prejuízo do exercício	-	(100.899)	(100.899)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.443.826	(294.351)	2.149.475
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			
2. Base de apresentação			
2.1. Declaração de conformidade			
As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).			
A diretoria da Companhia autorizou a emissão dessas demonstrações financeiras em 18 de março de 2013, estando as mesmas sujeitas à aprovação em assembleia de acionistas.			
2.2. Base da Mensuração			
As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:			
• Os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo.			
• Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.			
2.3. Conversão da moeda estrangeira			
a. Moeda funcional e moeda de apresentação			
Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.			
b. Transações e saldos			
As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.			
2.4. Uso de estimativas e julgamentos			
A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.			

Continua